



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

FELIPE AUGUSTO MATIELLO BISSOLI

**A RELIGIOSIDADE DENTRO DAS QUATRO LINHAS:
UMA ANÁLISE DO SAGRADO NO FUTEBOL**

LONDRINA
2011

FELIPE AUGUSTO MATIELLO BISSOLI

**A RELIGIOSIDADE DENTRO DAS QUATRO LINHAS:
UMA ANÁLISE DO SAGRADO NO FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciências
Sociais da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial para a
obtenção do título de bacharel em Ciências
Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Lanza

FELIPE AUGUSTO MATIELLO BISSOLI

**A RELIGIOSIDADE DENTRO DAS QUATRO LINHAS:
UMA ANÁLISE DO SAGRADO NO FUTEBOL**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Lanza
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Raimunda de Brito Batista
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Celso Viana B. de Menezes
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de _____ de 2011.

Dedicatória

A todos os amantes do futebol.

Agradecimentos

Ao meu pai Carlos, minha mãe Marisa e meu irmão Guilherme e meus irmãos de consideração Éric e Bruno que me deram apoio total desde minha infância até minha graduação e iram me apoiar sempre, aos meus amigos pelas conversas, ideias e companheirismo em todos os momentos.

Agradecer a instituição UEL pela formação no curso de Ciências Sociais, aos professores e meu orientador Prof. Dr. Fábio Lanza, mesmo não sabendo nada sobre futebol aceitou o desafio para construção desse trabalho.

A Luana, companheira, amiga e namorada especialmente por me agüentar nos momentos de crise e me aturar todos os dias.

*Algumas pessoas pensam que o futebol é tão importante quanto a vida e morte.
Elas estão muito enganadas. Eu asseguro que ele é muito mais sério que isso.*

Bill Shankly

BISSOLI, F. A. M. **A religiosidade dentro das quatro linhas:** uma análise do sagrado no futebol. 2011. ---f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

RESUMO

O presente estudo aponta a fusão entre o futebol e as manifestações religiosas e suas conseqüências, diretas e indiretas, dentro e fora de campo. Visto o futebol como o esporte de maior popularização e aceitação pela sociedade brasileira, nota-se desde o torcedor até a equipe técnica manifestações religiosas e de crenças a fim de motivação própria e do time. Sendo maioria entre jogadores adeptos, o pentecostalismo vem contagiando milhares de novos fiéis via futebol, e caracterizando determinados jogadores por sua índole não somente dentro, como fora de campo. Unindo as diferentes crenças populares às religiosidades institucionais, apresentam-se também diversos rituais realizados pelos atletas a fim de obterem ‘sorte’ ou ‘bênçãos’ característicos não somente ao pentecostalismo, mas também a religiões afrodescendentes e outras doutrinas. A partir da investigação bibliográfica, documental e da análise e interpretação dos jogadores concedidos à entidade Atletas de Cristo, nota-se claramente a simplicidade do discurso e a presença de elementos persuasivos, atentando para a nova vida que levam baseada nas pregações cristãs, resultando assim em seu crescimento e melhor desempenho profissional e financeiro. A pesquisa enfim sugere que devemos, por intermédio de estudos empíricos, buscar um maior aprofundamento entre esporte e movimentos religiosos na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Movimentos religiosos. Atletas de Cristo. Futebol. Religião.

Bissoli, F. A. M. **Religiosity inside the four lines:** an analysis of the sacred in football. 2011. f ---. Working the Course Conclusion - Course of Social Sciences, Department of Social Sciences, State University of Londrina, Londrina, 2011.

ABSTRACT

This study points to the fusion of football and religious manifestations and their consequences direct and indirect inside and outside the field. Seen the sport of football like most popularity and acceptance by the Brazilian society, there is provided a technical staff to fan religious expressions and beliefs in order to their own motivation and team. Most players are between followers, Pentecostalism is infecting thousands of new believers through football, and featuring some players not just for his character inside and outside the field. Joining the different institutional religiousness to folk beliefs, we present also several rituals performed by athletes in order to get 'lucky' or 'blessings' typical not only to Pentecostalism, but also the religions of African descent and other doctrines. Based on the research literature, documentation and analysis and interpretation of the organization granted to players Athletes of Christ, you can clearly see the simplicity of speech and the presence of elements persuasive, noting that lead to new life based on Christian preaching, resulting in their growth and improved professional and financial performance. The research suggests that we must at last, through empirical studies, to seek a deeper understanding between sport and the religious movements in the Brazilian society

Keywords: Religious movements. Athletes of Christ. Football. Religion.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Tabela descritiva do VT da propaganda governamental com um jogador de futebol (2005).

Imagem 2: Seleção Brasileira (2009).

Imagem 3: Kaká comemora gol e agradece a Deus (2009).

LISTA DE SIGLAS

ADC – Atletas de Cristo

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

F.C. – Futebol Clube

FIFA – Federação Internacional de Futebol

MPC – Mocidade Para Cristo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O FUTEBOL DENTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA E A MÍSTICA DA NACIONALIDADE	14
3. A RELAÇÃO DO FUTEBOL COM A RELIGIÃO	22
4. FÉ FUTEBOL CLUBE	32
4.1. Atletas de Cristo – Os jogadores evangélicos	32
4.2. A interpretação dos atletas de Cristo dentro das quatro linhas	38
<i>4.2.1. Fair Play da vida.....</i>	<i>39</i>
<i>4.2.2. Bíblia na mão e bola no pé.....</i>	<i>41</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a relação do futebol com as crenças populares e as religiosidades institucionais baseada nos discursos dos jogadores de futebol pertencentes à entidade Atletas de Cristo, notando a partir da análise de depoimentos dos próprios atletas a mudança dentro e fora de campo após seguirem as idéias e valores do evangélicos (pentecostais e neopentecostais).

Na Inglaterra, no início do século XIX, um esporte chamado futebol, o qual tinha o objetivo de divertimento, rejeitado por alguns aristocratas e aderido por alguns da elite, como por exemplo, os jovens vem ao mundo contemporâneo fundido aos movimentos religiosos e daí emergindo um conceito de conduta e proselitismo. A relação do religioso com o futebol pode ser percebida pelo jeito peculiar de comemorar um gol ou uma defesa importante, sempre atribuindo a Deus suas glórias dentro de campo, como apontar com o dedo indicador ao céu ou então ajoelhar e agradecer a dádiva de um gol.

O primeiro capítulo ira tratar sobre o surgimento do futebol no Brasil, a aceitação do esporte pela população brasileira e a tentativa do governo brasileiro em criar uma identificação do país com a sociedade, através de novos heróis que emergiram do campo futebolístico.

No segundo capítulo uma breve introdução da religião pentecostal e neopentecostal dentro do campo de futebol, através de atletas adeptos a valores a essa denominação religiosa. Para divulgarem os valores evangélicos utilizam dos meios de comunicação em massa para tal ação.

No último capítulo o surgimento e historia da entidade Atletas de Cristo, suas caracterizas e mandamentos, também no terceiro capítulo a análise dos discursos de jogadores profissionais de futebol sobre a postura, linguagem e comportamento de atletas que participam da entidade.

Os depoimentos dos jogadores mostram como a entidade Atletas de Cristo mudou suas vidas dentro e fora de campo tendo em vista como as bênçãos de Deus possibilitaram o sucesso financeiro que pode proporcionar uma melhor vida para o atleta e familiares e até a consagração na seleção brasileira de futebol. Notando que ao se apegarem a determinada

vertente religiosa, os atletas não só crescem profissionalmente, devido ao novo estilo de vida pregado pela religião, mas também se tornam exemplos de índole, divulgado pela mídia mundial, arrebanhando assim mais fieis às igrejas em questão.

2. O FUTEBOL DENTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA E A MÍSTICA DA NACIONALIDADE

O futebol, esporte criado pelos ingleses no começo do século XIX, tinha como objetivo a diversão da comunidade. A aristocracia inglesa não era adepta ao esporte, pois o viam como ato de barbárie, praticado por pessoas sem cultura e achando-o violento e sem regras. A popularização na Inglaterra começou com os alunos de escolas aristocratas que aproveitavam os horários livres para jogarem, sendo que no início o esporte foi proibido, porém os alunos da elite inglesa continuavam jogando. Foi depois de uma proibição desastrosa que o *Football* foi regulamentado e ganhou regras.

No mesmo período o futebol também era praticado pelos operários em seus recém conquistados horários de folga, os quais vieram através de lutas sindicais, quando a classe operária já estava apresentando uma consciência sobre a Revolução Industrial e suas conseqüências. Com uma grande quantidade de fábricas e indústrias na Inglaterra o futebol se tornou um esporte da massa. Enfim, em 1863 foi fundada a *Football Association* na Inglaterra, com regras, campeonatos e datas de jogos. Os times eram formados pelas fábricas e os jogadores eram os próprios funcionários, os jogos geralmente aconteciam aos sábados à tarde, dia de folga dos trabalhadores, e até hoje as partidas do campeonato inglês são realizadas aos sábados.

Com a popularização, o futebol se tornou forma de representação das fábricas, das cidades e até de religião. Nesse período começam aparecer às primeiras rivalidades entre os times da cidade de Manchester: o United e o City, e também na cidade de Londres: o Arsenal e o Chelsea. Na Escócia a rivalidade foi extra-campo, com a religião de pano de fundo, de um lado os católicos do Glasgow Celtic e do outro os protestantes do Glasgow Rangers, esse confronto entre os dois times foi considerado o mais violento e hoje uma das maiores rivalidades segundo a FIFA (Federação Internacional de Futebol) ⁽¹⁾.

Existe uma relação de times tradicionais com a Revolução Industrial, muitos clubes surgiram de cidades mais industrializadas e conseqüentemente mais ricas que prevalecem até hoje afirma Franco Junior:

A geografia futebolística era semelhante em toda a Europa ocidental.

⁽¹⁾Ver: <<http://pt.fifa.com/classicfootball/stories/classicderby/news/newsid=1114617.html#old+firm+escoces+conheca+detalhes+classico>>. Acessado em: 17 ago. 2011.

As cidades industriais (Manchester, Liverpool, Turim, Milão) tornaram-se potências no esporte mais do que cidades administrativas e de serviços (Londres, Roma). (2007, p. 101).

Uma das teses do surgimento do futebol no Brasil foi à de Charles Miller, paulistano, após retornar de uma temporada de estudos na Inglaterra, em 1984 (confirmar a data) trouxe na bagagem uma bola. No começo o futebol era exclusividade da elite brasileira e a prática era feita em colégios como aula de educação física ou então era praticado pelos filhos de ingleses que viviam em São Paulo. Para Franco Junior:

Esporte de bacharéis num país caracterizado por gigantesca desigualdade social, esporte de brancos em uma sociedade com marcas ainda expostas do escravismo, esporte associado a ícones do progresso e da industrialização numa economia ainda essencialmente agrária, o futebol tornou-se desde o início um dos ingredientes mais importantes dos debates acerca da modernização do Brasil e da construção da identidade nacional. (2007, p.61)

Conforme dito anteriormente, muitos clubes surgiram de cidades mais industrializadas e conseqüentemente mais ricas. No cenário brasileiro o desequilíbrio regional privilegia o Centro-Sul, mas precisamente o eixo Rio-São Paulo, com a criação de indústrias, proporcionando o surgimento dos times de mais expressão do país.

O momento de ápice desse jogo disputado com os pés é o gol, o qual a bola precisa penetrar um retângulo de ferro (dois tijolos, dois chinelos, pedaços de madeiras, depende de onde estiver sendo disputado), que é guardado por um jogador que tem vestimentas diferentes e o único que pode utilizar as mãos para tocar a bola. (DAMATTA, 2006).

Para DaMatta (1994) a ligação do Brasil com o futebol tem a ver com nossos ancestrais oriundos da África, pois a utilização dos pés tem uma forte ligação com a capoeira, esporte na qual a dança, a ginga e os pés servem para intimidar o adversário. O futebol brasileiro tem seu jeito único, com os movimentos dos quadris, das pernas e dos pés todos em sintonia perfeita com a bola. O futebol brasileiro é livre, o esquema tático fica em segundo plano, já o drible, a finta e o gol estão em primeiro plano. Diferente do futebol europeu que privilegia a força e técnica, no qual os jogadores ficam presos em suas posições para cumprirem o esquema tático e assim atingir o objetivo do gol.

Fator marcante no reconhecimento da população brasileira com a seleção nacional de futebol foi em 1932, com a estréia de Leônidas da Silva na seleção canarinho, o primeiro craque negro a integrar o alto escalão do futebol internacional. No ano de 1938, auge do seu

futebol, Leônidas da Silva, o Diamante Negro, foi artilheiro da Copa do Mundo e escolhido o melhor jogador do mundial. A população não precisou ler os grandes pensadores que explicaram a nossa nacionalidade, como *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Hollanda, *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre e *A integração do negro na sociedade de classes*, de Florestan Fernandes, só precisaram assistir ao tão criticado esporte, o Futebol, na visão frankfurdiana de Bracht:

Ao lado do conteúdo ideológico veiculado pelo esporte, o intensivo engajamento no esporte provocaria um desinteresse político. O interesse nas tabelas do campeonatos, nos ídolos esportivos, etc., impediria a formação da consciência política e o conseqüente engajamento político. Além disso, a prática do esporte levaria à adaptação às normas e ao comportamento competitivo básicos para a estabilidade e/ou reprodução do sistema capitalista. (1997, p.29).

Segundo DaMatta (1997) em uma sociedade industrial baseada nos princípios burgueses de individualidade, modernização e cultural de massa, há necessidade da existência de rituais que tendem a criar um momento ou um espaço coletivo, por exemplo o futebol. Para o autor os rituais nas sociedades complexas servem para promover a identidade social e construir seu caráter. O futebol tomado como um ritual dentro da sociedade brasileira cria uma identidade que Nelson Rodrigues chamou de “pátria de chuteiras” (RODRIGUES, 1994).

Em plena ditadura militar (1964 – 1985) no Brasil a Copa do Mundo de 1970, realizada no México, a seleção brasileira foi consagrada tri campeã mundial⁽²⁾, os militares aproveitaram o momento para colocar em prática uma estratégia de campanha e resgatar um orgulho e nacionalidade que estavam borradas pela censura, repressão e violência. Através do orgulho coletivo, os militares conseguiram desviar a atenção da população, camuflando as torturas e desaparecimento de militantes que eram contra essa forma de governo. Para DaMatta:

No caso brasileiro, sabemos que tal individualidade é fortemente marcada pelo carnaval como um momento em que pode totalizar todo um conjunto de gestos, atitudes e relações que são vividas e percebidas como instituindo e constituindo o nosso próprio coração. O carnaval está, portanto, junto daquelas instituições perpetuas que nos permitem sentir (mais do que abstratamente conceber) nossa própria continuidade como grupo. Tal como ocorre um jogo da seleção brasileira, em que vemos, sentimos, gritamos e falamos com o Brasil no imenso ardil reificador que é o jogo de futebol. (1997, p.30).

⁽²⁾ Os dois primeiros títulos mundiais do Brasil foram em 1958, na Suécia e em 1962, no Chile.

Para exemplificar melhor essa fase da sociedade brasileira, a marchinha “Pra frente Brasil” e os bordões “Ninguém segura esse país” e “Ontem, hoje, sempre, Brasil” tornaram-se enredo da seleção brasileira, as quais eram cantaroladas por todos sem distinção de classe, raça ou credo em dias de jogos. A ditadura militar aproveitou o lúdico que o futebol proporcionava para aos indivíduos para legitimar seus atos, mostrando assim aos países europeus um Brasil com os fundamentos positivistas de ordem e progresso. A famosa marchinha de Miguel Gustavo (1970), mera propaganda política dos militares:

Noventa milhões em ação/ Pra frente Brasil/ Do meu coração/ Todos juntos vamos/ Pra frente Brasil Salve a Seleção/ De repente é aquela corrente pra frente/ Parece que todo o Brasil deu a mão/ Todos ligados na mesma emoção/ Tudo é um só coração!/ Todos juntos vamos/ Pra frente Brasil, Brasil/ Salve a Seleção⁽³⁾.

Vale ressaltar que durante a Copa do Mundo o Brasil para, inventam-se feriados, o horário comercial tradicional é das 8h às 18h, mas em dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo o comércio fecha mais cedo, em algumas escolas não há aulas ou então os alunos são dispensados, no intuito de assistir aqueles 90 minutos em sua máxima integralidade, declarando todo o patriotismo por meio do cantar do hino e a incessante torcida dos espectadores. Mas essa parada durante os jogos e as festividades em volta disso é muito mais do que um boicote do cotidiano, segundo DaMatta:

As festas, então, são momentos extraordinários marcados pela alegria e por valores considerados altamente positivos. A rotina da vida diária é que é vista como negativa. Daí o cotidiano ser designado pela expressão *dia a dia* ou, mais significativamente, *vida* ou *dura realidade da vida*. Em outras palavras, sofre na *vida*, na rotina impiedosa e automática do cotidiano, em que o mundo é reprimido pelas hierarquias do poder e do ‘sabe com quem está falando?’ e obviamente, do ‘cada coisa em seu lugar’. (1997, p.52).

Isto é, com a quebra da rotina e do dia a dia, os brasileiros conseguem se desvencilhar de certos paradigmas e hierarquias, o mundo dual do bem *versus* o mal, do burguês *versus* o operário não existe, há uma quebra dos papéis sociais durante aquela festividade. Qual outro evento nos torna iguais? Quando todos os brasileiros param e apóiam para ver uma manifestação esportiva? Nem mesmo o carnaval genuinamente brasileiro leva a nossa sociedade ao êxtase como a invenção inglesa do *Football*. Os brasileiros adotaram o futebol como a forma oficial de demonstrar seu afeto pelo país. Segundo Franco Junior:

A copa do Mundo de 1970 demarcou a história do futebol graças aos lançamentos de Gerson, aos chutes de Rivelino, à inteligência de Tostão, às

⁽³⁾ Disponível em: <<http://www.letras.com.br/miguel-gustavo/pra-frente-brasil>> Acessado em: 09 de ago. 2011.

arrancadas de Jairzinho, aos gols e quase gols de Pelé, ao ritmo ruidoso de um futebol elevado à categoria de arte, ainda que proveniente de um país rebaixado à condição de ditadura militar. Tudo difundido pela televisão em transmissão ao vivo (inclusive para o Brasil) e pela primeira vez em cores (mas ainda não para o país campeão) fazendo com que, a partir de então, gestos, dribles, comemorações, feições e expressões de jogadores passassem a ser espetáculo mundial imortalizado, reproduzido e idolatrado em escala nunca vista. Pelé foi definitivamente ungido como rei do futebol. Sua marca de mil gols – alcançada meses antes, em 19 de novembro de 1969 – tornou-se demonstração quantitativa de uma superioridade indispensável a toda sociedade tecnológica. (2007, p.143).

O jogador de futebol quando se destaca, em um clube ou na seleção nacional, é visto pela população como um vencedor, um merecedor de todas as glórias e conquistas financeiras, por exemplo: Pelé que era o menino pobre, negro, sem escolaridade venceu na vida dura do dia a dia cotidiano, o menino da periferia que vivia na miséria agora é aclamado nos gramados do mundo todo. É fácil notar que os melhores jogadores de futebol do Brasil foram negros ou mulatos, e que no futebol há uma chance de ascensão social para os meninos pobres que tem a bola como único brinquedo, ou então a latinha, o jornal, a meia que se tornam bola e porta de saída da miséria.

No Brasil podemos destacar diversos heróis nacionais do futebol, como Friedenreich, Pelé, Leônidas da Silva, Garrincha, Didi, Jairzinho, Ronaldo e etc. Além do futebol ser um fator comum para todos esses jogadores, o preconceito também, eles e outros jogadores que nasceram excluídos e esmagados pela burguesia branca e rica. Um exemplo disso foi o episódio de Carlos Alberto quando jogava pelo Fluminense que precisou passar pó de arroz em seu rosto para “ficar branco” e poder entrar em campo, pois os clubes daquela época não permitiam jogadores negros em seus times. O Clube de Regatas Vasco da Gama tem orgulho de levantar a bandeira de ser o primeiro clube brasileiro a contratar um jogador negro para o time principal.

Artur Friedenreich, filho de um alemão e de uma lavadeira negra, jogou na primeira divisão durante 26 anos, e nunca recebeu um centavo. Ninguém fez mais gols que ele na história do futebol. Fez mais gols que o outro grande artilheiro, Pelé, também brasileiro, que foi o maior goleador do futebol profissional. Friedenreich somou 1.329 gols. Pelé, 1.279. (GALEANO, 2010).

O principal deles é Pelé, ou Rei do Futebol, foi o primeiro jogador profissional a chegar à marca de 1000 gols na carreira, aos 17 anos disputou sua primeira Copa do Mundo, em 1958 e foi o maestro da seleção brasileira em 1970. Negro e pobre fez fortuna jogando

futebol, abriu caminho para os jogadores no exterior e chegou ao estrelato onde os negros têm entrada proibida.

Podemos destacar um ídolo mais atual e que se aposentou no ano de 2011, o nome dele é Ronaldo Nazário de Lima, ou então, Ronaldo Fenômeno. Igual a quase todos os outros jogadores Ronaldo nasceu pobre no Rio de Janeiro e se destacou jogando pelo Cruzeiro de Minas Gerais, convocado pela primeira vez para a seleção canarinho e disputando sua primeira Copa do Mundo, em 1998. Tornou-se ídolo em todos os clubes que passou, foi eleito três vezes o melhor jogador do mundo, foi um dos poucos que jogou em dois clubes arquirrivais e foi ídolo, na Espanha jogou pelo Real Madrid e Barcelona, já na Itália jogou na Inter de Milão e no Milan. No ano de 2002 foi destaque na Copa do Mundo daquele ano e se consagrou como o maior artilheiro de todos os mundiais totalizando 15 gols.

Durante os anos em que jogou bola Ronaldo se destacou também pela força de vontade, sofreu lesões e deu a volta por cima, a figura de Ronaldo é reconhecida no mundo todo, hoje ele é embaixador da UNESCO e também foi garoto propaganda para o governo brasileiro. A campanha produzida pela ABA (Associação Brasileira de Anunciantes) tinha como *slogan* “Sou brasileiro e não desisto nunca”⁽⁴⁾ em uma tentativa do governo federal em aumentar a moral da população brasileira, a propaganda foi vinculada em forma de *videotape* e apresentava fotos e vídeos de Ronaldo ao som da música “Tente outra vez”, de Paulo Coelho, Marcello Motta e Raul Seixas, abaixo a descrição desse *videotape*:

⁽⁴⁾ Campanha criada em 2004 pelo governo federal na gestão de Lula, tinha com intuito motivar o povo brasileiro com exemplos de superação e de vencedores mesmo com todas as dificuldades da vida. Ver também www.aba.com.br/omelhordobrasil

Ronaldo	
IMAGEM	TRILHA
Foto de Ronaldo em preto e branco com um leve movimento ainda na infância	<i>Introdução</i>
Torcida da seleção brasileira gritando e agitando os braços	<i>Veja</i>
Ronaldo correndo com a camisa 9 da seleção	<i>Instrumental</i>
Levando a bola com o uniforme do Barcelona	<i>Instrumental</i>
Carregando a bola, driblando os adversários com o uniforme da seleção.	<i>Não diga que a canção está perdida</i>
Fazendo o “sinal da cruz” numa demonstração de fé, em pleno jogo com o uniforme da seleção.	<i>Tenha em fé em Deus</i>
Ronaldo, com o uniforme da Internazionale de Milão, depois de uma corrida, torce o joelho e cai no gramado.	<i>Tenha fé na vida</i>
Sai do gramado numa maca e a imagem funde com ele já na sala de fisioterapia. Jornal: “Ronaldo diz que não sabe quando volta aos campos”.	<i>Tente outra vez</i>
Torcida do Brasil montando o nome “Ronaldo” na arquibancada.	<i>Instrumental</i>
Ronaldo na fisioterapia; jogando; e, de novo, na fisioterapia.	<i>Instrumental</i>
Cabeçando a bola com a camisa da seleção. <i>Texto</i> <i>Jornal: “especialista afirma que o fenômeno acabou”</i>	<i>Tente</i>
Marcando gols, chutando para fora, na copa do mundo.	<i>E não diga que a vitória está perdida</i>
Comemorando os gols na copa.	<i>Se é de batalhas que se vive a vida</i>
Abraçando os outros jogadores. A tela fica em branco. <i>Texto</i> <i>O mundo inteiro achou que ele estava acabado para o futebol. Mas ele é brasileiro e não desiste nunca</i>	<i>Tente outra vez</i>
Ronaldo levanta a taça.	<i>Título: “Eu sou brasileiro e não desisto nunca”</i>
<i>Fechamento: tela em branco; slogan- “O melhor do Brasil é o brasileiro”; assinatura da ABA.</i>	

Fonte: (Almeida; Scaldaferrri, 2005 p.4) Imagem 1

Na descrição do *videotape* fica clara a intenção do governo federal em criar um elo do povo brasileiro com casos de personalidades que venceram na vida. Com a música “Tente outra vez” a campanha ganha um tom mais emocionante, e vinculada há várias imagens da trajetória do atleta, de tempo de criança, passando por problemas pessoais e chegando ao auge, submete no telespectador uma identidade com o herói do cotidiano.

A partir dessa campanha publicitária podemos pensar em José de Souza Martins que exemplifica que os novos heróis e os novos espelhos para a população são indivíduos da própria sociedade “o novo herói da vida é o homem comum imerso no cotidiano” (MARTINS, 2000) isto é, mostrando a figura de uma pessoa que nasceu pobre, sofreu com as lesões e conseguiu chegar ao topo do esporte.

Segundo Hilário Franco Junior (2007 p.177), sobre a identidade nacional:

O caso brasileiro é, talvez, ainda mais marcante. Ao longo de um ano comum poucas vezes se vê a bandeira ou se ouve o hino nacional. Em ano de Copa do Mundo, bandeiras são numerosas tanto em edifícios e casas luxuosas quanto em construções humildes e barracos de favelas. O símbolo nacional aparece na fachada não apenas de descontraídos bares e restaurantes, como também de austeros escritórios e consultórios. Automóveis de último tipo e as carroças de catadores de papel ostentam orgulhosamente ‘o lindo pendão da esperança’.

na citação acima, Hilário deixa claro que o futebol é um importante aglutinador do povo brasileiro, tanto a burguesia como o proletariado se unem no único objetivo de torcer pela seleção nacional, em tempos de Copa do Mundo a demonstração de patriotismo fica mais evidente com bandeiras e fachadas pintadas de verde-amarelo.

Sendo o futebol um fenômeno social, exterior, coercitivo e coletivo, poderemos fazer, assim, a análise de outro fenômeno social: a religião, pelo mesmo viés? E quais seriam os aspectos similares entre eles?

3. A RELAÇÃO DO FUTEBOL COM A RELIGIÃO

Para Otto Maduro, de forma etimológica, existem varias interpretações para o termo religião, porém o mais popular ou mais usual e mais voltado para o cristianismo vem ser a crença em Deus. Conceituando a religião, Maduro analisa:

... uma estrutura de discursos e práticas comum a um grupo social referentes a algumas forças tidas pelos crentes como anteriores e superiores ao seu ambiente natural e social, frente às quais os crentes expressam certa dependência e diante das quais se consideram obrigados a um certo comportamento em sociedade com seus semelhantes. (MADURO, 1983, p.31).

Maduro (1983) afirma que a religião é um fenômeno social, tendo em vista sua força coerciva e exterior, onde a pratica comum dos indivíduos de um determinado grupo social torna-se uniforme sendo que os indivíduos sentem-se obrigados a manter certo comportamento dentro da sociedade, seguindo seus semelhantes.

No Brasil o segmento religioso passou por transformações associadas ao pluralismo religioso e a laicização, deixando os indivíduos livres para escolherem suas próprias crenças e emergência de inúmeras denominações e práticas religiosas.

Em contrapartida aos elementos da secularização, mas partindo da idéia de liberdade de consciência, vemos a laicização não apenas como a simples separação do Estado com a religião e religiosidades, mas também como processo social, haja visto duas vertentes dentro dessa discussão. Primeiramente nota-se a valorização da liberdade religiosa, deixando o individuo livre de certas responsabilidades eclesiásticas. Tomando esse mesmo desapego de responsabilidades, nota-se o lado contraditório do processo discutido, já que esse desinteresse vem contrario a determinados costumes, tais como casamento civil e religioso, divorcio, aborto. (WANDERLEY, 1998, P.31).

Com o surgimento e ascensão de novos movimentos religiosos, toma-se a tese de secularização, sendo esta baseada na perda da influência religiosa dentro da sociedade moderna e uma substituição do pensamento mítico pelo pensamento positivo/científico, atendendo as demandas do indivíduo moderno. (WANDERLEY, 1998, P.30).

Pierucci (1998) afirma que o proselitismo que transformou a religião como mercadoria de consumo da fé, explicado pela não obrigatoriedade religiosa, é algo processual, linear e irreversível.

Secularização aos olhos de Pierucci (1998) parte de um pluralismo religioso sobrepondo-se a um “monopólio religioso”, a partir desses novos movimentos religiosos, não se pode descartar uma única posição mercadológica diante dos bens de salvação, mas também analisar o lado pragmático e mais mistificado que as atuais manifestações religiosas vieram a obter.

O futebol assim como a religiões tem características e aspectos similares, sendo que os dois têm seus adeptos como base de sustentação e é impossível ver o futebol e a religião sem analisar seus simbolismos, da inserção dentro das sociedades e da repercussão na mídia.

O futebol e a religião se cruzam na apropriação de termos religiosos com a linguagem futebolística, como por exemplo: o estádio do Maracanã que é conhecido como o “templo do futebol”, as camisas dos times são para alguns torcedores o “manto sagrado”, sem contar os times brasileiros que tem nomes de santos: São Bento, Santo André, São Caetano e etc.

Outro dado dessa relação entre futebol e religião, pode-se exemplificar com a rivalidade religiosa de católicos e protestantes da Escócia, de um lado o time do Celtic fundado por um padre católico que tinha como objetivo arrecadar dinheiro para financiar programadas de caridade para os imigrantes irlandeses, já o Rangers time fundado pelos protestantes e são extremamente nacionalista, não aceitando a entrada dos imigrantes irlandeses na Escócia e nem de católicos no elenco do time⁽⁵⁾.

No Brasil não há relatos de rivalidade de times com cunho religioso envolvido, no país tropical a relação do futebol com religião fica por conta dos torcedores e jogadores (também técnicos e comissão técnica). Uma frase que já foi incorporada pelo senso comum que ilustra bem o cenário brasileiro é “Se macumba ganhasse jogo, o campeonato baiano terminava empatado” Neném Prancha⁽⁶⁾. O jargão futebolístico resumiu não só o torcedor baiano, mas qualquer torcedor supersticioso.

⁽⁵⁾Ver:<<http://pt.fifa.com/classicfootball/stories/classicderby/news/newsid=1114617.html#old+firm+escoces+con+heca+detalhes+classico>>. Acessado em: 17 ago. 2011.

⁽⁶⁾ Antonio Franco de Oliveira, ou Neném Prancha, foi roupeiro do departamento de atletismo no Botafogo de Futebol e Regatas. Ver em: http://pensador.uol.com.br/autor/nenem_prancha/

Muitos clubes possuem padroeiros, o Clube de Regatas Flamengo já fez uma missa para o São Judas Tadeu ajudar o time a sair da zona de rebaixamento do Brasileirão no ano de 2002⁽⁷⁾, e para os torcedores religiosos parece que o santo ajudou, o Flamengo continuou na primeira divisão do campeonato brasileiro.

Quem também tem espaço dentro do futebol e dos clubes do Brasil são os pais-de-santo, freqüentemente chamados para fazerem “trabalhos”, segundo Rosenfeld:

A visita a pais-de-santo é freqüente, e muitas vezes ocorre que diretores do clube empreendem a peregrinação juntamente com seus jogadores. O *América* do Rio, que tinha de sair vitorioso de uma luta com o Vasco, fez um despacho especial, que consistia em farinha de mandioca torrada, óleo de dendê, três charutos, três moedas, um galo preto, uma pitada de sal e três velas: duas para ficarem ardendo numa encruzilhada perto da sede do Vasco, ao lado do festim de satanás, uma para permanecer no despacho⁽⁸⁾. Se este fosse aberto no dia do jogo – mesmo por um vira-latas – então o diabo⁹ iria meter a mão no jogo e o América venceria infalivelmente o encontro. (1993 p.103).

Por parte dos jogadores a religião e superstição estão sempre presente, o Pai Nosso é orado por todos, não importa a religião, outra prática comum acontece no entrar em campo, que é o sinal da cruz. Para Rosenfeld existem alguns atos de manifestação religiosa dos jogadores:

[...] fazem promessas na igreja e o sinal-da-cruz quando entram em campo, realizam, ao mesmo tempo, gestos mágicos que influenciam magneticamente a bola, batem nas traves e traçam linhas misteriosas para fechar o gol (para mantê-lo “virgem”). Embebem de água a chuteira (“meu santo está com sede!”) ou lavam os pés, em banhos de ervas que lhes são prescritas por pais-de-santo, após o que atiram o líquido no campo do adversário, para prejudicá-lo. Às vezes equipes inteiras, antes que o jogo comece, são objetos de rezas e defumações. (1993, p. 103).

Nesse contexto da relação futebol e religião, a mais importante seria os dois serem identificados como fenômenos de entretenimento em massa. E a televisão aparece como um fator principal na divulgação e crescimento desses fenômenos.

⁽⁷⁾ Ver em: <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=24826> Acessado em 20 ago. de 2011

⁽⁸⁾“O mesmo que ebó*. Por extensão, embrulho contendo restos de oferendas, colocado no mato, nos rios e em outros lugares apropriados.” (LOPES, 2004, p.234). “*Ebó. Oferenda ritual, especialmente a Exu ou aos eguns. Do iorbá ebó, ‘sacrifício’”. (LOPES, 2004, p.248)

⁹ A figura do diabo está presente na leitura de Rosenfeld tendo em vista sua provável matriz cristã ou ainda, devido ao sincretismo decorrente da violência simbólica da época colonial que envolveu países da Europa católica e os cultos africanos.

Um análise rápida feita na grade de programação de uma grande emissora de televisão, o futebol tem lugar garantido e é um dos assuntos que mais ocupam os horários da emissora. Podemos notar dois jogos de futebol por semana, programas voltados para o esporte com maior ênfase no futebol, os telejornais tem um bloco exclusivo para noticiar os placares dos jogos ou então notícias vinculadas aos clubes.

Assim como o futebol tem seu lugar nas programações de TV à religião não fica atrás. Desde a década de 1990 a Igreja Universal do Reino de Deus, do Pastor Edir Macedo é proprietária da TV Record, um canal aberto/gratuito. A rede Bandeirantes vende o horário nobre de sua programação para o Pastor R.R. Soares transmitir seus cultos.

A Igreja Católica também tem seus próprios canais, uma das emissoras é a Rede Vida, que além de ser um canal com cunho religioso transmite partidas de futebol, como o Campeonato Paulista da serie A2 (segunda divisão do campeonato estadual paulista). A rede Globo sede seu horário do domingo pela manhã para o Padre Marcelo Rossi transmitir sua missa.

Segundo uma reportagem da Folha de São Paulo⁽¹⁰⁾ o brasileiro tem 140 horas semanais de programas religiosos, destinados para todos os públicos, tanto católicos como protestantes.

O eixo futebol-religião ganha mais um aliado quando falamos de mídia, qual será o resultado de dois fenômenos de massificação na televisão?

Segundo Franco Junior a televisão foi o principal propulsor para a modernização e profissionalização do futebol, assim fazendo dele um produto negociável:

Mas o futebol não poderia ficar imune ao contexto capitalista em que nasceu e cresceu. Sobretudo nas últimas décadas, com a participação crescente da televisão. Foi ela que confirmou o futebol como importante produto da sociedade de consumo e modificou a realidade financeira do setor. (2007 p.181).

Podemos observar que o esporte, principalmente o futebol, ocupa a maior parte do tempo na programação dos canais de televisão, e a religião também tem seu espaço, seja pela compra de horários ou então de canais próprios.

⁽¹⁰⁾ Ver: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/946775-redetv-e-campea-de-venda-de-horario-a-igrejas-sbt-ainda-resiste.shtml> Acessado 04 de out. de 2011

Do ponto de vista da publicidade e marketing o futebol e a religião são fenômenos rotulados de *mass media*⁽¹¹⁾, ou seja, são produtos de comunicação em massa. Para Bracht:

[...] para o esporte espetáculo, produzido por profissionais para as massas esportadoras, tem sido determinado por processos econômicos, os quais alteraram as relações de poder no interior deste campo. A demanda por sensacionalismo e a urgência de produzir um resultado, dividiu os experts e profissionais dos leigos e torcedores. (1997 p.53).

O esporte de rendimento como o futebol fez com que os clubes se transformassem em empresas e o futebol como um produto lucrativo. No Brasil são poucos clubes/empresas, mas a essência está em todos. As agremiações contam com departamentos para cada setor: futebol, social, marketing, jurídico, médico e recursos humanos. O clube de futebol virou uma marca que é calculada por números de torcedores, títulos e infraestrutura e seu quadro de jogadores.

Para Franco Junior no futebol profissional, os clubes procuraram outras receitas além das bilheterias (eu não entendi essa frase):

a solução capitalista foi empregada pelo Arsenal, de Londres, que em 1891 abriu parte de seu capital a 860 acionistas, pessoas físicas e jurídicas. Em outros países também, empresas participaram na fundação ou manutenção de clubes de futebol, vendo nisso excelente veículo para sua imagem. Foi o caso da Pirelli no Milan em 1908, da Philips no PSV Eindhoven em 1913, da Fiat na Juventus em 1923, da Peugeot no Sochaux em 1929. (2007 p.35).

Atualmente os clubes brasileiros adotaram um discurso empresarial, os jogadores são tratados como mercadorias, os torcedores são clientes ou consumidores em potencial, com a lei do “Estatuto de Defesa do Torcedor”⁽¹²⁾ o clube tem que oferecer ao “cliente” um estádio moderno: com cadeiras numeradas, estacionamento, segurança e serviços de alimentação. Alguns estádios possuem lojas que comercializam produtos licenciados com a marca do clube, como por exemplo, camisetas, canecas, chaveiros e outros tipos de adornos.

O jogo passou a ser encarado como renda a ser explorada pelo clube, pois em um jogo os atletas (de futebol os jogadores) podem passar uma mensagem, como um simples e/ou diferente corte de cabelo até o último lançamento da chuteira de uma determinada marca.

Para captar recursos os clubes têm as seguintes fontes: comercialização de direto de transmissão (diretos de imagem), renda de bilheteria, comercialização de atletas,

⁽¹¹⁾ Conjunto de técnicas de difusão de mensagens (culturais, informativas ou publicitárias) destinadas ao grande público, tais como a televisão, o rádio, a imprensa, o cartaz; meios de comunicação social. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Ed. Presença, 8ed, 2003.

⁽¹²⁾ Ver em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.671.htm

patrocinadores, placas de publicidade nos estádios e produtos licenciados com a marca do clube. Para uma empresa o marketing esportivo é barato e lucrativo, um exemplo é um jogo oficial televisionado na rede nacional a marca da empresa aparece 90 minutos, se o time fizer gol e o jogador comemorar de frente para câmera a exposição é maior.

O futebol moderno se tornou uma mercadoria, e não uma mercadoria comum, mas sim a que gera bilhões de lucros por ano no mundo todo, onde não só o fato mercadológico, mas também o fanatismo vem a tona, tornando o time uma religião, onde a torcida são os fiéis, o estádio o templo, fazendo com que o torcedor torne seu time e demais detalhes associados ao mesmo, algo que assim como um religião/doutrina, preencha por muitas vezes algum vazio, necessidade em sua alma.

Para Bourdieu, o esporte deixou de ser apenas um jogo e se tornou uma mercadoria no campo de negócios, o amadorismo abre espaço para o profissionalismo e o esporte restrito para poucos se torna em produto midiático para o consumo em massa.

O esporte espetáculo apareceria mais claramente como uma mercadoria de massa e a organização de espetáculos esportivos como um ramo entre outros do show business, se o valor coletivamente reconhecido à prática de esportes (principalmente depois que as competições esportivas se tornaram uma das medidas da força relativa das nações, ou seja, ou, uma disputa política) não contribuisse para mascarar o divórcio entre a prática e o consumo e, ao mesmo tempo, as funções do simples consumo passivo. (BOURDIEU, 1983 p.144)

Em 2011, no Brasil, o jogador Neymar de 19 anos tem vencimentos mensais de um 1,5 milhões de reais, desse valor um milhão de reais são de contratos publicitários, isto é, como diz Bourdieu o esporte espetáculo se tornou um show business como um outro qualquer.

As cifras que envolvem o meio futebolístico crescem a cada ano, mesmo com a crise financeira em 2009 a entidade máxima do futebol, FIFA, prevê um faturamento de US\$ 3,2 bilhões para 2010 e no período de 2011-2014 o valor é ainda maior, com previsão de US\$ 3,8 bilhões⁽¹³⁾. Segundo Franco Junior o esporte:

...representa 3% do PIB europeu, e parcela importante desse valor é constituída pelo futebol. João Havelange afirmou certa feita que a FIFA é a maior empresa multinacional do mundo, pois segundo seus cálculos o futebol emprega direta e indiretamente 450 milhões de pessoas. Se cada uma delas estiver ligada uma família de cinco membros, isso representa 2 bilhões

⁽¹³⁾Ver:<<http://copa2010.ig.com.br/fifa-espera-recorde-de-faturamento-com-copa-de-2014/n1237554995492.html>>

de pessoas ou quase um terço da população mundial vivendo do futebol. Ele movimentava grandes capitais, algo em torno de 180 bilhões de dólares em 1999, 200 bilhões em 2000, 250 bilhões em 2005. Além do volume financeiro que gravita anualmente em torno do futebol, há outro fenômeno notável a cada quatro anos, certo crescimento econômico adicional no país que vende a Copa do Mundo. (2007 p.179)

Assim como o futebol foi se adaptando conforme a sociedade e suas necessidades até se tornar um esporte profissional, as religiões também precisaram adaptar a sociedade e compreender as novas transformações o que subsidiou novas instituições religiosas, como por exemplo, as pentecostais e depois as neopentecostais.

O pentecostalismo surgiu no século XX nos Estados Unidos, e foi introduzido no Brasil pela Congregação Cristã (1910) e a Assembléia de Deus (1911), com o surgimento de novas igrejas a cada momento, a classificação desse campo religioso é feito por período. As igrejas neopentecostais surgiram em 1977 com a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus em 1980 e também a Renascer em Cristo de 1986 (MARIANO, 2004).

Os movimentos pentecostal e neopentecostal têm grande destaque na atualidade, em uma sociedade envolvida por crises e desigualdades, e as instituições religiosas servem como norte para os indivíduos e as soluções dos problemas do dia a dia podem ser descobertos dentro de determinada denominação religiosa.

As igrejas pentecostais são “democráticas”, ou seja, elas “abrem” as portas para pessoas que de certa forma são “excluídas” pela sociedade, como no caso de negros, pessoas de baixa renda ou então pessoas que sofrem com o alcoolismo e uso de drogas. Baseando esse raciocínio ao de Prandi nota-se a importância das novas religiões em atenderem a demanda de uma nova sociedade industrializada e com enorme fluxo migratório à formas de solidariedade atendidos pelos novos movimentos religiosos.

“Já as primeiras teorias totalizadoras sobre as conversões das massas urbanas ao pentecostalismo, ao espiritismo e à umbanda dos anos 50 e 60 (Camargo, 1961; Souza, 1969) viam nessas religiões uma função de adaptação à vida nas cidades grandes dos migrantes de origem rural e dos interioranos das pequenas cidades. Nessas cidades de industrialização acelerada que atraía o migrante, o indivíduo não encontrava, a não ser no interior desses grupos religiosos, formas de solidariedade à qual estava acostumado a reagir: contatos sociais primários, reconhecimento de todos por todos, proximidade social, adesão compulsória a tudo aquilo que parecesse como sendo natural, certeza plena de que toda obra um dia viria a se completar, segurança de que cada um estava num lugar determinado do qual era visto e reconhecido sem esforço, esperança de que SS de alguém se importaria com ele, nem que fosse deus.” (PRANDI, 1996, p. 27 e 28)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na década de 1940 o número de evangélicos eram de 2,6%, havendo um salto para 15,4% em 2000. Hoje estimasse que o crescimento anual de evangélicos⁽¹⁴⁾ é em média 7% (MARIANO, 2004).

O surgimento de novas denominações evangélicas, a cada dia, faz com o que exista uma concorrência entre elas, e para ter um maior número de fieis, os pastores investem em cultos de entretenimento, isto é, muitos cultos são feitos com bandas e músicas animadas de louvor, em determinadas instituições os grupos de jovens se reúnem em festas depois dos cultos no próprio local ou então participam de atividades esportiva nos finais de semanas, na cidade de Londrina no Paraná, a igreja Bola de Neve Church realiza shows depois de seus cultos para atraírem os jovens.

A igreja deixou de ser apenas um espaço de oração e adoração, e sim um espaço de convivência e sociabilidade, na qual nichos marginalizados socialmente se sentem acolhidos dentro daquele espaço.

A maneira mais ousada que os pastores encontraram para atrair novos fieis foi à fusão com os meios de comunicação em massa, como por exemplo, a televisão, e essa associação é um importante instrumento no competitivo mercado religioso.

Para se ajustar à sociedade brasileira as igrejas pentecostais que antes eram vistas como igrejas das massas, de pobreza intelectual e financeira se transformaram deixando o rótulo de “crente” para trás e principalmente as neopentecostais liberaram seus fieis a usarem roupas da moda, acessórios (brincos, colares e pulseiras), cosméticos, assistir televisão, freqüentar praias, cinemas e etc. Único aspecto que continua igual em todas as igrejas pentecostais é a proibição de consumo de álcool e drogas.

Com uma abertura maior e sem proibições rígidas as igrejas começaram a contar em seus cultos com pessoas de todos os perfis: políticos, artistas, empresários e atletas. Os cultos e celebrações têm em sua essência, a “comercialização” de serviços mágico-religiosos, com a promessa de cura física, emocional e espiritual, de resoluções de problemas financeiros, amorosos e familiares. Os “milagres” orquestrados pelos pastores são revelados em depoimentos de fieis e transmitidos na mídia através do culto televisionado.

⁽¹⁴⁾ Trata-se de um termo generalista utilizado para designar qualquer grupo de cristãos não católicos no Brasil.

Um das características do neopentecostalismo é a Teologia da Prosperidade, basicamente o dinheiro não é mais visto como algo profano ou então pecado, mas sim como sinal de benção de Deus. Benefícios financeiros, ausência de problemas e posições de destaque são tratados como vontade de Deus. Com o argumento de que as doações realizadas serão retribuídas, em dobro e em vida, os fieis doam cada vez mais as igrejas, na esperança de dias melhores:

na verdade ao fazer da “guerra espiritual” uma agressiva arma de combate às demais religiões, ao catolicismo e em especial o universo religioso afro-brasileiro, identificando neles a obra do Demônio que impede os homens de gozar de todos os benefícios que Deus lhes concede no momento em que aceitam como Senhor, segundo ensina a “teologia da prosperidade” (MONTES, 1998, P.92)

Antes excluídos, hodiernamente os evangélicos conseguiram projeção notável dentro da sociedade brasileira, muito em relação aos seus templos e empreendimentos comerciais, fundamentados nos meio de comunicação em massa. Ricardo Mariano afirma sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, um exemplo de denominação neopentecostal que difunde a Teologia da Prosperidade:

Sua organização empresarial, liderada por um governo episcopal centralizado em seu fundador e bispo primaz, se baseia na concentração da gestão administrativa, financeira e patrimonial, na formação de quadros eclesiástico e administrativo profissionalizados, na adoção de estratégias de marketing, na fixação de metas de produtividade para os pastores locais, [...] arrecadação de recursos, num pesado investimento em evangelismo eletrônico, empresas de comunicação e outros negócios que orbitam em torno de atividades da denominação, na abertura de grandes templos e na provisão diária, metódica e sistemática de elevada quantidade de serviços mágico-religiosos. (2003 p. 121).

No esporte os evangélicos também estão presentes e a prova disso é a denominação Atletas de Cristo, organização composta por todos os tipos de esportistas, que ganhou notoriedade com os jogadores de futebol.

Na última conquista da seleção canarinho em 2009, a Copa das Confederações, alguns jogadores brasileiros no final da partida exibiram camisetas com os dizeres: “I Belong to Jesus” que no português significa “Eu pertenço a Jesus”, ou então camisetas e faixas na cabeça com a escrita “I Love Jesus” (eu amo Jesus). Depois da comemoração individual, todos os jogadores e comissão técnica se reuniram no meio do campo e fizeram um círculo, todos ajoelhados e com os olhos fechados fizeram uma oração.

Após o encerramento do evento, a entidade máxima do futebol recebeu uma reclamação formal da Federação Dinamarquesa de Futebol sobre a manifestação religiosa ao final do evento. A FIFA alertou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pedindo uma moderação nas manifestações religiosas e cogitando a hipótese de proibir e punir atletas⁽¹⁵⁾. A FIFA alegou que por se tratar de um evento mundial e contar com a participação de outros países as manifestações religiosas poderiam causar um mal estar em pessoas de diferentes credos.

A preocupação da FIFA pode ser analisada pelos números que os jogos representam, segundo pesquisa da entidade a “Copa do Mundo realizada na África do Sul, em 2010, foi vista por 3,2 bilhões de telespectadores, número representa pouco mais de 46% da população mundial”⁽¹⁶⁾.

A ação da FIFA pode ser compreendida com a crescente evangelização de jogadores, principalmente brasileiros, os Atletas de Cristo (ADC) têm como uma de suas missões a pregação e evangelização de novos fieis, podendo se apropriar dos meios de comunicação para tal ação.

No próximo capítulo será apresentada a história e características da entidade Atletas de Cristo, também os depoimentos dos atletas que fazem parte dessa entidade.

⁽¹⁵⁾Ver em

http://publique.rdc.pucrio.br/jornaldapuc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=11&infoid=1768&sid=27 Acessado em 22 de ago. de 2011

⁽¹⁶⁾ Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/07/11/pesquisa-revela-que-copa-2010-foi-assistida-por-quase-metade-das-populacao-mundial.htm> Acessado em 22 de ago. de 2011

4. FÉ FUTEBOL CLUBE

4.1. Atletas de Cristo – Os jogadores evangélicos

Nesse capítulo serão apresentadas as especificidades do universo de pesquisa, as categorias de análise e as interpretações sobre os depoimentos dos jogadores que fazem parte da entidade Atletas de Cristo, como por exemplo, o ex-jogador Jorginho, os jogadores Lucio, Kaká e Falcão, esse último jogador de futebol de salão. Dentro dessa perspectiva, inicialmente segue os dados e informações gerais sobre a entidade Atletas de Cristo⁽¹⁷⁾.

A entidade Atletas de Cristo foi idealizada em 1978 com João Leite, jogador do Clube Atlético Mineiro, que após sua conversão ao pentecostalismo almejava compartilhar com seus colegas de profissão a palavra de Deus. João Leite se uniu ao ex-jogador de basquete, Abraão Soares, presidente da Mocidade para Cristo (MPC) na intenção de evangelização no meio esportivo. Segundo o próprio João Leite o grupo ADC começou pequeno e funcionou com um departamento da MPC, ganhando notoriedade e novos adeptos, pois distribuía bíblias a seus adversários antes dos jogos. Somente em 1981, com mais seguidores, os Atletas de Cristo se desvinculou da MPC.

No mesmo ano, 1981, ocorreu o primeiro Congresso Anual de Atletas de Cristo na cidade de Curitiba-PR, com a presença de João Leite, alguns componentes dos ADC e 20 esportistas cristãos. Mais tarde (não há uma data específica) houve a implantação de uma infraestrutura legal e jurídica, metodologia, estatuto, logotipo e assim a entidade foi registrada. O compromisso dos ADC era claro com seu *slogan*: “Amando o Senhor; Correndo juntos, Alcançando a muitos”.

Com ampla aceitação por parte dos esportistas, a entidade cresceu rapidamente, havendo assim a necessidade da criação de grupos locais, comandados por pastores (alguns ex-atletas). Atualmente a associação(?) conta com mais de 120 grupos locais, e grupos em Portugal e na Argentina (ambos fundados por ex-atletas brasileiros, o primeiro por Batista e o segundo por Silas)⁽¹⁸⁾.

⁽¹⁷⁾ As informações a seguir sobre os Atletas de Cristo que estão no subtítulo *Atletas de Cristo – Os jogadores evangélicos* foram resultado da pesquisa documental e eletrônica nas fontes oficiais da entidade: nos livros “Atletas de Cristo” “E Quem venceu o Treta” e no site <www.atletasdecristo.org>

⁽¹⁸⁾ Ver em: www.atletasdecristo.org Acessado em 25 de out. de 2011

Como dado representativo desse universo e dos referidos sujeitos associados à entidade ADC temos a cena (foto abaixo⁽¹⁹⁾) da seleção brasileira orando depois da conquista da Copa das Confederações na África do Sul em 2009:



Imagem 2

Na imagem acima os jogadores, dirigentes e comissão técnica estão ajoelhados no meio do campo em círculo orando pela vitória de mais uma conquista, no centro da roda duas pessoas da imprensa registrando o momento. A partir desse cenário iremos analisar a entidade Atletas de Cristo.

Em 1986 Alex Dias Ribeiro⁽²⁰⁾, assumiu o cargo de Diretor Executivo da entidade e está até hoje divulgando as idéias e valores para atletas de várias modalidades, e é autor de dois livros que norteiam a pesquisa sobre a entidade ADC.

A ADC pode ser considerada um ministério evangélico, aceitando todas as vertentes religiosas pentecostais como legítima. Segundo o próprio Ribeiro (1995 p.91) os Atletas de Cristo:

- Não é uma religião
- Não é uma seita
- Não é nem pretende ser uma igreja
- Não substitui a igreja

⁽¹⁹⁾Ver em:

<http://esporte.ig.com.br/futebol/2009/07/01/fifa+repreende+comemoracao+religiosa+do+brasil+na+africa+7068924.html>

⁽²⁰⁾ Alex Dias Ribeiro foi ex-piloto de Fórmula 1, viveu sete anos na Inglaterra no tempo de sua carreira internacional. Autor dos livros: “Quem venceu o Treta”, “Atletas de Cristo” e “Mais que um vencedor”. Informações retiradas do livro “Quem venceu o Treta”.

- Não está filiado a nenhuma denominação
- Não é um time de futebol ou de qualquer outra modalidade esportiva
- Não é sindicato de esportistas
- Não impõem ritos nem normas de conduta a ninguém
- Não tem nenhum cunho ou interesse político
- Não é uma organização para eclesiástica
- Não é um talismã da sorte

Para se tornar um ADC, o indivíduo além de ser atleta ou ligado ao esporte, deve passar pela experiência de conversão religiosa, conforme descreve Ribeiro:

Ser atleta de Cristo não é pertencer a uma igreja batista, pentecostal, católica, presbiteriana, metodista, menonita ou outra qualquer. Também não é ser um religioso praticante, nem devoto de algum santo, nem um bom pagador de promessas, nem um sujeito bonzinho. O verdadeiro atleta de Cristo é aquele que um dia descobriu que pisou na bola, que é um pecador e que, sendo religioso ou não, está separado de Deus pelo seu pecado e pelos seus erros. Arrependido e triste pelos seus erros e pecados, ele se volta para Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido de Maria e diz: *Senhor Jesus, perdoa os meus pecados, pois eu reconheço que tu és o Filho de Deus que morreu em meu lugar. Eu entrego minha vida em tuas mãos e daqui para frente sou teu e tu és meu, para o que der e vier.* (1995 p.93)

O trecho acima explicita que a conversão e aceitação de Cristo são os primeiros passos para redimir-se de seus erros e pecados. Dentro do universo esportivo, principalmente o futebol, os jogadores convivem com momentos de alegria e tristeza, badalação e festas, invasão de privacidade, lesões gerando uma queda de rendimento, onde acabam por se apegar mais a uma força sagrada a fim de suprir suas frustrações, demandas do cotidiano profissional ou pessoal.

Para conviver com a pressão psicológica, de torcedores, dirigentes e treinadores, os atletas buscam conforto na bíblia e em algumas reuniões dos ADC dentro da concentração - os times de futebol no Brasil tem costume de reunirem os jogadores um dia antes da partida dentro de hotéis para os jogadores focarem somente no jogo.

Em seu livro *“Quem venceu o Treta?”* Alex Dias Ribeiro relata toda a campanha da seleção brasileira de futebol durante a Copa do Mundo de 1994, na qual sete dos 22 jogadores são atletas de Cristo. O autor relata que o título da seleção foi uma recompensa aos atletas que aceitaram e seguiram a palavra Deus. Em certo momento do livro o autor relata:

Os atletas de Cristo convocados para a Seleção formavam um grupo muito heterogêneo em termos de conhecimentos bíblicos, estatura espiritual, experiência de vida cristã e linha doutrinária. Mas todos eram unânimes em admitir que a mão de Deus estava por trás de suas convocações. Era esse o nosso grande ponto em comum. (1995 p.15)

Tanto Alex Ribeiro como os jogadores da seleção não escondiam seu orgulho de serem representantes dos ADC, muito pelo contrário, aproveitavam o ambiente para recrutar novos jogadores para assistirem as reuniões.

O campo esportivo, com ênfase no futebol, tanto para os que estavam em campo, quanto os espectadores, sempre esteve envolvido em uma atmosfera de magia e religiosidades, promessas, orações, superstição, devoção.

Sabendo de todos esses aspectos os ADC tiveram que aceitar o pluralismo religioso e a liberdade de outros atletas seguirem qualquer religião, principalmente nas concentrações antes das partidas, mesmo deixando claro que os atletas que não “aceitaram Jesus no coração” estavam perdidos e sem direção na vida.

A relação com os denominados não atletas de cristo, é igual às igrejas evangélicas tradicionais, os atletas de religiões pentecostais, mas que não fazem parte da entidade ADC são sempre bem-vindos nas reuniões, já com atletas de outras vertentes religiosas como catolicismo, espiritismo e religiões afro-descendente são excluídos e considerados como “ovelhas perdidas do rebanho”.

Em depoimentos e histórias dos próprios jogadores revelados pelo livro “Atletas de Cristo” e por entrevistas no site oficial da entidade deixam claro que qualquer tipo de atividade religiosa, mágica, supersticiosa que não siga os princípios evangélicos do grupo, são reprovados e consideradas demoníacas. Em uma entrevista César Sampaio mostra sua repulsa:

Conheci um jogador que tinha no armário dele no vestiário uma Bíblia, um terço, uma estatua de santo, uma garrafa de pinga e uma de uísque, além de um pouquinho de sal grosso. Eu perguntei pra ele ‘Qual é seu objetivo com isso?’ Ele respondeu: ‘Existe Deus e o Diabo, não existe? Então tenho que ta bem com os dois’ Agora você vê a falta de inteligência e sabedoria espiritual das pessoas que faz com que queiram se cercar de todos os lados e maneiras. Toda essa magia faz parte do nosso dia-a-dia, mas a gente tem feito cair por terra porque independente de onde ela venha, e da maneira que seja feita, o nosso Deus é vitorioso e superior a qualquer armação contra os eleitos. (www.atletasdecristo.org)

Através dessa reprovação, os ADC tentam buscar novos aliados, com reuniões para a leitura da bíblia, assim como acontece nas igrejas pentecostais os pastores usam uma

linguagem mais simples, acessível, popular, como é o caso da oração do jogador Mazinho: “Senhor, eu sei que o Senhor está correndo em direção ao gol. Quero te dizer que eu estou correndo junto, de olho no lance e pronto para fazer uma tabelinha contigo” (RIBEIRO 1995 p.60).

Outro fator que pode estar relacionado com o crescimento da religião evangélica dentro dos clubes de futebol é uma questão histórica. O primeiro ponto é o surgimento da primeira igreja pentecostal no Brasil em 1910 e o segundo é a crescente aceitação popular no final da década de 1970 com as denominações neopentecostais, um exemplo dessa relação é o surgimento da entidade Atletas de Cristo em 1981. Outro aspecto são as camadas populares que freqüentavam as igrejas pentecostal e neopentecostal, como já mencionado antes, negros, mulheres, pobres, pessoas com dependência química, a faixa excluída e marginalizada da sociedade. Segundo Prandi:

É nesse sentido que se pode afirmar que, hoje as religiões em países como o Brasil e seus vizinhos do Cone Sul, são também importantes espaços públicos para populações que têm constrangimentos de expressão, embora cada religião trabalhe a seu modo a construção desses espaços. (1996 p.28)

No campo de futebol também há presença maciça dessa camada excluída socialmente, ou seja, antes o menino que acompanhava seus pais no culto tornou-se um jogador e pode está no auge de sua carreira esportiva.

Muitos jogadores não se converteram depois da fama e estrelato, e sim já eram fieis aos mandamentos do evangelho e agora só estavam propagando sua fé através do futebol, seja utilizando uma camiseta que faz reverencia a Deus ou então o simples ato de comemorar o gol com o dedo indicador apontando para o céu em agradecimento a Deus.

Relato do jogador Kaká⁽²¹⁾ ao site oficial da entidade:

Um momento difícil em minha vida aconteceu em outubro de 2000, quando estava disputando o Campeonato de Juniores. Fui visitar meus avôs paternos em Caldas Novas, e lá desci num escorregador de piscina, um toboágua. Quando caí na água bati a cabeça no fundo da piscina e torci meu pescoço. Aquilo causou a fratura de uma das vértebras, e dois meses sem sair da cama. Os médicos diziam que eu tinha muita sorte por ainda poder andar normalmente. Eles falavam em sorte, mas minha família falava em Deus, e

⁽²¹⁾ O jogador de futebol Kaká atua como meia e atualmente joga pelo Real Madrid, da Espanha. Ele já atuou pela equipe do São Paulo e do Milan, da Itália, e fez parte do grupo vencedor da Copa do Mundo de 2002. Seu currículo inclui ainda dois prêmios Bola de Ouro e ser eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa em 2007. Ver em: <<http://gente.ig.com.br/kaka/p1237861321361.html>>

em casa nós sempre agradecíamos ao Senhor porque sabíamos que tinha sido sua mão e livramento que havia me protegido. (www.atletasdecristo.org)

No depoimento acima o jogador Kaká demonstra a gratidão de sua família a Deus por ter ajudado em um momento difícil. Na imagem⁽²²⁾ a abaixo, o jogador Kaká agradecendo a Deus, com os dedos indicadores para cima, seu primeiro gol com a camisa do Real Madrid no jogo amistoso contra o Borussia Dortmund na cidade de Dortmund, na Alemanha:



Imagem 3

Para Ribeiro (1995 p.92) os membros da entidade Atletas de Cristo têm missões e condutas para serem seguidas dentro e fora de campo, como revela os seguintes itens:

- Tem como objetivo alcançar, evangelizar e discipular desportistas profissionais, amadores, estudantes, militares e deficientes físicos.
- É uma missão que coopera efetivamente com a igreja local e outras organizações cristãs, indo por todo o mundo (Matheus 28:19) e trazendo à igreja novos esportistas e torcedores por eles influenciados.
- Incentiva e ajuda o esportista cristão a ser um referencial de comportamento positivo a ser imitado pelos jovens, através de sua conduta sem violência, de sua postura profissional e espírito de lealdade para com seus adversários e superiores.

²² Ver em: <<http://www.futeboldebotequim.com.br/tag/kaka/>>

A entidade Atletas de Cristo tem uma posição sobre os aspectos dentro e fora do campo, durante o jogo o atleta precisa ser um profissional exemplar para os outros jogadores, evitando jogadas violentas e desleais. Já fora de campo o atleta passa a ser um pregador da fé de Deus para seus companheiros, ele tem a missão de evangelizar e “salvar” todos que ainda não aceitaram Deus em suas vidas.

4.2. A interpretação dos atletas de Cristo dentro das quatro linhas

O trabalho de pesquisa ocorreu primeiramente a partir da observação (realizada através de jogos televisionados), da observação das atitudes de certos atletas durante uma partida de futebol, coleta de dados e relatos no site oficial e no livro dos Atletas de Cristo e posteriormente na análise e compreensão da relação entre futebol e religião na ótica dos jogadores de futebol através de seus depoimentos concedidos à entidade ADC.

O processo de aproximação e leitura foi estimulado a partir da observação que começou a ser feita depois de um questionamento sobre a atitude de alguns jogadores ao entrarem em campo, como por exemplo, se benzendo e fazendo o sinal da cruz, durante o jogo quando em determinado momento o atleta agradece a Deus o gol e depois da partida quando alguns goleiros ajoelham na linha do gol e rezam.

Nesse determinado momento a observação de vários jogos televisionados foi uma observação sem a interação pesquisador – ator social, não menos importante ou sem credibilidade, isto é: “Segundo papel desempenhado pelo observador, a observação poderá ser: participante ou ativa; não-participante ou passiva”. (TRIVIÑOS et. al, 2004 p.69)

A partir da observação passiva, começou-se a investigação e coleta de dados pela *internet* para conhecer a entidade Atletas de Cristo, saber sobre a história, atividades realizadas, funcionamento e etc.

A pesquisa sendo qualitativa, não levou em consideração dados quantitativos, como por exemplo, a quantidade de jogadores evangélicos no Brasil, ou quantos fazem parte da ADC. Pois esses dados não iriam interferir ou alterar a compreensão da temática abordada. Segundo:

... cabe registrar que as pesquisas de corte qualitativo não costumam se servir de instrumentos de coleta de informações que utilizam valores numéricos ou

que tomem apoio neles para proceder a análise e interpretação das informações recolhidas. (TRIVIÑOS et. al, 2004 p.62)

O trabalho terá os depoimentos dos componentes da entidade Atletas de Cristo, extraídos do site oficial. E por meio de uma amostragem intencional os depoimentos selecionados foram do ex-jogador Jorginho e atualmente técnico do Figueirense FC, do jogador de futebol de salão Falcão, do zagueiro Lucio da Inter de Milão e do meio campista Kaká que atua no Real Madrid.

Após essa fase inicial foram elaboradas duas categorias de análises que serviram para compreender e interpretar os depoimentos dos sujeitos Atletas de Cristo.

A primeira categoria buscou evidenciar a transformação dentro e fora de campo em relação à postura e comportamento dos jogadores que pertencem à entidade ADC, a repulsa a violência e ao jogo desleal. Como segunda categoria de análise, foi possível perceber a linguagem diferenciada dos jogadores que fazem parte dos ADC, os referidos atletas se utilizam de um discurso que mescla gírias do meio do futebol com palavras religiosas, para atrair novos fieis, sejam eles esportistas ou não.

4.2.1. *Fair Play*⁽²³⁾ da vida.

Com as pressões para um rendimento de alto nível, os atletas buscam na bíblia e na palavra de Jesus um apoio sentimental para enfrentar os problemas pessoais e profissionais. Alguns relatos a seguir mostraram como a conversão religiosa mudou a vida dos membros da entidade Atletas de Cristo.

Ao seguirem os ideais e valores do pentecostalismo, existe uma nova atitude do jogador, e a partir dessa nova atitude, a vida do atleta fica dividida entre o *antes* e *depois*. Sendo o *antes* um tempo de ignorância, de trevas e o *depois* um tempo de plena significação.

Alguns exemplos dessa conversão e mudança de atitude podem ser percebidos no depoimento de Jorginho⁽²⁴⁾

⁽²³⁾ Fair Play significa jogo justo, em português, e significa jogar limpo, ter espírito esportivo. O conceito de fair play está vinculado à ética no meio esportivo, onde os praticantes devem procurar jogar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma proposital. Ver em: <<http://www.osignificado.com.br/fair-play/>>

⁽²⁴⁾ Jorge de Amorim Campos, o Jorginho ex-jogador de futebol jogou por vários clubes de expressão e participou da campanha vitoriosa do Brasil na Copa do Mundo de 1994. Atualmente é técnico do Figueirense FC. Ver em: <http://www.flamengo.com.br/flapedia/Jorge_de_Amorim_Campos>

Naquela época eu treinava a semana inteira e no dia do jogo, minutos antes da partida iniciar, sentia o corpo como que travar. Não conseguia sequer andar e, daquele jeito, como poderia correr atrás da bola? Nada havia que me livrasse daquelas dores. [...]. A Copa do Mundo de 1986 se aproximava, e aquela era uma grande chance de mostra serviço. Só que mal peguei na bola as dores voltaram, o corpo travou, e tive que sair de campo carregado numa maca, chorando bastante. Naquela mesma noite decidi seguir a Jesus Cristo. Jesus então transformou minha vida de forma radical, as dores sumiram para nunca mais voltar!^[sic]. Pude levar minha carreira adiante, com a certeza de que não encerraria minha carreira precocemente no futebol. Estava sim iniciando uma longa jornada de conquistas e de vitórias, confiando em Jesus Cristo. Eu, que era considerado um Bad Boy, recordista de cartões vermelhos na defesa do Flamengo, encontrei uma paz de espírito tão grande que refletiu no meu estilo de jogar. Como resultado, ganhei da FIFA alguns anos mais tarde, o prêmio Fair Play como o jogador mais leal do mundo, por ter jogado quatro temporadas no futebol alemão sem tomar um cartão vermelho. (www.atletasdecristo.org)

Na citação acima Jorginho “ganhou” outra vida tanto pessoal como profissional depois da conversão, as dores corporais que atrapalhavam sua carreira sumiram, com isso conseguiu jogar bola em alto rendimento. Em seguida mudou o rótulo de jogador problema e violento para jogador leal, na visão dos ADC a postura e o exemplo para os outros é valorizado dentro da entidade: “Incentiva e ajuda o esportista cristão a ser um referencial de comportamento positivo a ser imitado pelos jovens, através de sua conduta sem violência” (RIBEIRO, 1995 p.92)

No mesmo sentido há o depoimento sobre a mudança que ocorreu na vida de Falcão⁽²⁵⁾:

Nada aconteceu de extraordinário que me levasse a Jesus, foi uma necessidade que senti quando visitei uma igreja. Foi um momento especial, onde cada palavra daquela noite mostrou-me coisas que eu não conhecia e dando vontade de voltar e nunca mais sair.

Antes disso, minha vida era vazia, onde o que valia para mim era fama. E dentro disso acabava tratando a vida com valores inexistentes. Depois que tive um encontro com Cristo tudo mudou, hoje os meus valores são outros, vejo o ser humano de forma diferente aprendendo que somos todos iguais, perante o Senhor.

Quando conhecemos a Jesus Cristo, aprendemos que a nossa vida é muito vazia sem o Senhor. E que com Jesus Cristo tudo se torna fácil de renunciar. Na minha vida profissional as atitudes mudaram naturalmente, pois, continuo cobrando do árbitro, mas com palavras respeitadas e durante a partida acontecem coisas naturais de jogo que hoje eu encaro de forma diferente. Também houve uma grande melhora no número de cartões. (www.atletasdecristo.org)

⁽²⁵⁾ Alessandro Rosa Vieira, mais conhecido como Falcão, nasceu em São Paulo, no dia 8 de junho de 1977, e é jogador de futebol de salão. Ganhou o apelido em homenagem ao ex-jogador de futebol de campo Paulo Roberto Falcão. Ver em: <www.atletasdecristo.org>

Segundo o relato do jogador de futebol de salão, Falcão, o elemento principal dentro do texto é a reconstrução da própria identidade a partir da participação da igreja e também de um novo ponto de referência. A mudança de atitude profissional aconteceu naturalmente, com a descoberta de novos valores e renúncia de alguns comportamentos.

Outro aspecto similar entre os dois depoimentos é a relação da violência, no caso do futebol, um esporte de contato físico e freqüentemente faltoso, mesmo sendo um membro da entidade ADC, o jogador pode cometer alguma falta mais “dura” dentro de um contexto, mas não pode planejar uma falta ou incitar a violência previamente.

Se o atleta precisar parar o jogo com uma infração para evitar a derrota de seu time, ele vai praticar tal ação, pois ele precisa ter uma “postura profissional e espírito de lealdade para com seus adversários e superiores”. (RIBEIRO, 1995, p.92)

4.2.2. Bíblia na mão e bola no pé

Para atrair as “ovelhas perdidas do rebanho”, os jogadores vinculados a ADC são os próprios divulgadores da palavra de Deus, eles utilizam o futebol, esporte mais praticado no Brasil, e suas influências para atingirem o maior número de pessoas. É comum jogadores usarem debaixo da camiseta do clube, outra, com dizeres religiosos, ou então aproveitam o espaço de uma entrevista para divulgar os valores religiosos.

A seguir o depoimento do zagueiro Lúcio⁽²⁶⁾ descreve a postura dos membros da entidade ADC:

Nós brasileiros somos pessoas muito emocionais, e daí você pode imaginar a emoção quando nossa Seleção ganhou o pentacampeonato, em Julho de 2002, no Japão.

Depois do jogo, estávamos todos abraçados no gramado e quase não podíamos nos conter de tanta alegria: perante os olhos de milhares de pessoas ao redor do mundo, nós éramos a melhor equipe de futebol. Que sentimento maravilhoso!

Antes mesmo de começar a partida da decisão final contra a Alemanha, estava claro para mim, que de algum modo eu deveria demonstrar minha gratidão a Deus por aquele momento.

Eu sempre agradeço a Ele de todo o meu coração por tudo que experimento na vida, pois sei que desde que O conheço pessoalmente nada me acontece por acaso, e Ele sempre realiza o melhor para mim em qualquer situação. Através da frase “Jesus loves you” impressa em minha camiseta, eu queria

⁽²⁶⁾ Lucimar da Silva Ferreira, é zagueiro de futebol de campo, atua pela seleção brasileira e foi capitão na Copa das Confederações em 2009. Ver em: <<http://copadomundo.uol.com.br/2010/selecoes/brasil/jogadores/lucio>>

mostrar para o mundo inteiro o meu agradecimento a JESUS – bem como desejava dizer que, da mesma maneira como eu, também outras pessoas poderiam ter a mesma experiência com Ele.

Desde quando passei a ter um relacionamento pessoal com Jesus, entendo cada vez mais o que realmente é importante nesta vida. (www.atletasdecristo.org)

No caso acima o zagueiro mostrar sua gratidão a Deus, nesse caso utilizou do espetáculo midiático de uma Copa do Mundo para divulgar sua fé, aproveitando de um evento mundial e visto por milhares de pessoas no mundo todo, Lúcio preferiu usar uma camiseta em inglês, “Jesus loves you”, pois é uma língua universal e sua mensagem poderia atingir um número muito maior de pessoas do que uma camiseta escrita em português.

No caso do jogador Kaká a linguagem acaba se tornando um trunfo para conquistar novos adeptos aos valores pentecostais:

A minha preocupação diante dos meus companheiros e dos adversários é ser quem eu sou, e jamais falar uma coisa e viver outra. Dentro do clube procuro ser um exemplo. Busco mostrar o que Deus tem feito em minha vida e o que pode fazer na vida deles também. Sempre que possível procuro dizer alguma coisa sobre Jesus, sobre como ter uma vida com Deus, aconselhar e ajudar.

Para quem ainda não entregou sua vida pra Jesus, eu digo: Está fazendo o que fora desse time? Venha aprender da Palavra de Deus, e descobrir que Deus é real. Ouça e acredite, porque Deus tem grandes coisas reservadas para sua vida. (www.atletasdecristo.org)

Já no caso do jogador meio-campista Kaká seu discurso é com palavras simples e com similaridade com o próprio futebol, em sua fala “Está fazendo o que fora desse time?” ele consegue expressar de uma maneira fácil e acessível. Também aproveita seu ambiente para “aconselhar e ajudar” aos indivíduos que ainda não se converteram.

Aspecto comum entre os jogadores que fazem parte da ADC é a utilização dos meios de comunicação considerados *mass media* para divulgarem as idéias e valores vinculado com o pentecostalismo.

Nota-se após a análise dos discursos acima a abrangência que uma fala alcança por meio da mídia, principalmente dentro do mercado futebolístico, onde os jogadores têm acesso e até assédio da mídia sendo que seu discurso maciço de figuras e aforismos percorre o mundo realizando, mesmo que sem transparecer, pregações e audiência ao mundo pentecostal.

... a eficácia dos mass media só é susceptível de ser analisada no contexto social em que funcionam. Mais ainda do que do conteúdo que difundem, a sua influencia depende das características do sistema social que os rodeia. (WOLF, 2003, p.51)

Com o pentecostalismo em ascensão, visto a multiplicação de igrejas diariamente, onde caminhos para esse crescimento só aumenta com horas de programas religiosos em grandes emissoras de TV, internet, rádio e mídias que atingem o público alvo, a massa. Wolf ressalta:

o modo de pensar o papel da comunicação de massa parece estar, portanto, estreitamente ligado ao clima social que caracteriza um determinado período histórico: ás modificações desse clima correspondem oscilações no comportamento acerca da influencia do mass media. (2003, p.61)

Visto esse momento de ascensão da religião, e o contato quase que direto da massa com o jogador religioso pelas mídias diretas, ressalta-se até mesmo uma afirmação usada por Durkheim. Na obra *Religião da Humanidade* de Augusto Comte, onde o mesmo vê que uma religião nasce da vida e não de uma elaboração especulativa individual (SANCHIS,1998, p.42). Daí nota-se que a mídia tem o papel de expor a vida do jogador devoto, construindo assim as bases religiosas do torcedor espectador e as bases da ascensão religiosa.

Abrangendo todos os aspectos analisados nota-se características essenciais e permanentes dentro dos discursos dos jogadores religiosos, tais como a reconstrução de identidade, mudança de vida, de índole e de postura após o encontro com Deus, vindo de encontro com melhor desempenho externo (familiar, saúde, ..), refletindo dentro de campo. Avaliando que toda essa mudança esta pautada nas leis divinas, exaltados e divulgados com imenso prazer pela mídia mundial a todo o globo, traduzidos em uma linguagem simples e persuasiva pelos boleiros religiosos. Utilizando-se de um pensamento de Orlandi (1999, p.95) pode-se resumir com êxito o que aqui foi analisado: é considerada dessa maneira que a linguagem é uma prática; não no sentido de efetuar atos, mas porque pratica sentidos, intervém no real.

5. Considerações Finais

A pesquisa realizada procurou entender a relação do ambiente do futebol e as manifestações religiosas, entendendo os dois aspectos como fenômenos sociais, presente dentro da sociedade brasileira.

Desde sua origem o esporte está ligado aos ritos religiosos, como os jogos realizados no Olimpio na Grécia, do qual era uma manifestação religiosa para os Deuses, com isso ocorreu os famosos Jogos Olímpicos, ou então, conhecidos atualmente como Olimpíadas.

Muitos atletas hoje têm uma forte relação da vida religiosa com sua vida esportiva, esse fato pode ser relacionado com a superação que o homem religioso e o atleta têm para atingirem seus objetivos pessoais e profissionais.

No Brasil surgiu na década de 1980 uma entidade denominada Atletas de Cristo, da qual muitos jogadores de futebol aderiram aos valores e idéias pentecostais ou neopentecostais. E através de seus depoimentos podemos perceber alguns aspectos da relação da religião com o futebol. Um fator que mostra o vínculo desses dois fenômenos sociais são os valores normativos de disciplina, dedicação, entusiasmos e comprometimento, que são necessários na religião e no esporte.

Dentro do futebol são inúmeras as manifestações religiosas, a oração antes de cada partida, ao entrarem em campo os jogadores se benzem e quando ocorre o gol muitos agradecem a Deus em uma comemoração típica que é apontar os dedos indicadores ao céu.

Baseado nos discursos dos atletas, de maioria pentecostais, nota-se através da simplicidade, a força da religião em relação à mudança e crescimento pessoal, profissional e até financeiramente, calcado na fé e crença em Deus como único e onipotente.

Unindo toda a parte histórico-cultural e religiosa, através da análise de discursos, nota-se a força da vertente pentecostal e neopentecostal dentro do universo futebolístico e também como fruto deste, vê-se a mudança de índole, dentro e fora do campo.

Essa mudança pode ser vista como uma opção mercadológica, os atletas vinculados à entidade ADC são bem vistos pelos clubes, pois tem uma postura e comportamento exemplar

como não faltar aos treinos, não ingerirem bebida alcoólica e preferirem ficar em casa com a família.

Todos esses fatores fazem com que os atletas tenham mais valor de mercado e podem exigir melhores salários e contratos publicitários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge; Scaldaferrri, Sante. *O melhor do Brasil é o brasileiro*. 2005. Disponível em: < <http://www.grupomel.ufba.br>>. Acessado em: 08 nov. 2011.
- Bourdieu, P. *Coisas Ditas*. Ed. Brasiliense S.A. São Paulo, 2004.
- _____. *Questões de Sociologia*. Ed. Marco Zero, Rio de Janeiro, 1983.
- BRACHT, Walter. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Vitória. UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997
- DAMATTA, Roberto. *A bola corre mais que os homens*. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2006
- _____. *Antropologia do óbvio*. Notas em torno do significado social do fenômeno brasileiro. Revista USP, 1994.
- _____. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro. Editora Rocco, 1997.
- FRANCO JUNIOR, Hilário *A Dança dos Deuses – Futebol, Sociedade, Cultura*. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre, P&PM, Edição Atualizada, 2010.
- LOPES, Nei. *Enciclopédia Brasileira da Diáspora africana*. São Paulo, Selo Negro, 2004.
- MADURO, Otto. *Religião e Luta de Classes*. Petrópolis - RJ. Editora Vozes, 1983.
- MAGNANE, Georges. *Sociologia do Esporte*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1969.
- MARIANO, Ricardo. *Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais*. Civitas, Porto Alegre, v 3, n 1, jun.2003.
- MARTINS, José de Souza. *A Sociabilidade do Homem Simples*. São Paulo, Editora Hucitec, 2000.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido*. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 1998, vol.13, n.37, pp. 43-73. ISSN 0102-6909. doi: 10.1590/S0102-69091998000200003.
- RIBEIRO, Alex Dias. *Atletas de Cristo*. São Paulo, Mundo Cristão, 1994.
- _____. *Quem Venceu o Tetra*. São Paulo, Mundo Cristão, 1995.
- ROSENFELD, Anatol. *Negro, Macumba e Futebol*. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1993
- RODRIGUES, Nelson. *A pátria em chuteiras: novas crônicas de futebol*. São Paulo, Companhia das Letras das Letras, 1994.

SANCHIS, Pierre. *Estudos de Religião: Academia e Instituições religiosas, um diálogo em construção*. In: SOUZA, Beatriz Muniz; GOUVEIA, Eliane Hojaij; JARDILINO, José Rubens Lima (Org.). *Sociologia da Religião no Brasil*. São Paulo, 1998.

TRIVIÑOS, N. S Augusto. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1987.

TRIVIÑOS, N. S. Augusto et al. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2ed, 2004.

WANDERLEY, Luiz E. W. *Estudos da Religião no Brasil*. In: SOUZA, MUNIZ, GOUVEA, JARDILINO. *Sociologia da Religião no Brasil*. SP. PUC/SP – UMESP, 1998.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa, Editora Presença, 8ed, 2003.